

EDITORIAL REVISTA LABORATIVA v.6 n.1(ESPECIAL EM SAÚDE MENTAL e TRABALHO)

Maria Luiza Gava Schmidt¹

Walnei Fernandes Barbosa²

¹ Docente do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho — FCL — Unesp — Campus de Assis, Membro da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental — COSTSA — PRAd — Reitoria/UNESP. Editora Chefe da Revista Laborativa.

² Coordenador da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental — COSTSA — PRAd — Reitoria/UNESP. Membro da Equipe Editorial da Revista Laborativa.

A produção deste número especial da Revista Laborativa, comemorativo a sua versão **Volume 6**, traz como tema a **Saúde Mental e Trabalho**. A escolha deste assunto tem como propósito contribuir com a difusão do conhecimento aos profissionais e pesquisadores atuantes e preocupados com as questões relativas à prevenção do adoecimento, e a promoção da saúde psíquica de trabalhadores em diferentes contextos laborais.

Os pesquisadores que participam dessa edição apresentam seus caminhos singulares de abordar a temática, mostrando em seus artigos situações que denotam a necessidade de investimento de Políticas Públicas compromissadas com a saúde nos ambientes de trabalho.

No **Artigo 1**, o autor , conduz reflexões (contra hegemônicas) sobre algumas dimensões negligenciadas na esfera da saúde/doença mental e trabalho, abrindo um debate no campo das ideias para adoção de novas abordagens que na sua opinião poderão contribuir para reduzir

a vulnerabilidade e aumentar a resiliência das pessoas, com espectro que vai da promoção da saúde à prevenção do adoecimento mental (relacionado ou não com o trabalho).

Os autores abordam no **Artigo 2**, a preocupação com os índices de ansiedade entre um grupo de estudantes do ensino superior e o impacto no bem-estar desses jovens. Mediante os resultados, os autores sugerem aos gestores de IES, a implementação e/ou adequação de medidas favoráveis à prevenção do Transtorno de Ansiedade entre os estudantes, de modo a minimizar a exposição aos fatores de risco que podem influenciar no desfecho deste transtorno, uma vez que dividir o tempo entre trabalho e estudo é uma característica dos jovens no mundo contemporâneo.

O “Custo Humano de Ser Bonito”, é tratado pelos autores no **Artigo 3**. O conteúdo foi elaborado com base numa pesquisa que visou compreender as atividades de trabalho dos cabeleireiros de um salão de beleza, revelando as variabilidades, constrangimentos e estratégias desenvolvidas por eles para gerir suas atividades. Os resultados revelaram que entre os principais constrangimentos que elevam a sobrecarga física e psíquica desses trabalhadores estão: pressão por tempo, elevada carga horária, movimentos repetitivos e a falta de controle sobre a organização do trabalho.

No **Artigo 4**, os autores retratam a “Realidade além da notícia: virtualização e sofrimento no trabalho jornalístico” descrevendo sobre o trabalho do jornalista e seus desdobramentos, impactos da tecnologia no trabalho jornalístico e as mudanças na profissão que se revelam como desencadeadoras de sofrimento. Abordam também sobre as estratégias de defesa e enfrentamento e as incertezas quanto ao futuro da profissão.

A repercussão do Estresse Ocupacional e do *Hardiness* na Qualidade de Vida Profissional em uma amostra de policiais militares de uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul, é o conteúdo descrito no **Artigo 5**. Embasadas nos resultados da pesquisa realizada os autores apontam para necessidade de fortalecimento do *Hardiness*, para que ocorra uma diminuição dos níveis de Estresse Ocupacional nestes trabalhadores.

No **Artigo 6**, os autores discutem a relação entre o sujeito e as organizações estratégicas baseando-se na psicossociologia, que considera o sujeito relacionado ao coletivo, ao institucional, aos processos inconscientes e sociais para a compreensão das relações de trabalho. Analisam a relevância do trabalho para a produção de subjetividade, construção da identidade profissional, pessoal e social. E, assinalam que a

ruptura dessa relação não significa apenas a perda do emprego, mas de toda uma história construída, podendo implicar na perda da própria história do sujeito. Sob esta ótica, salientam sobre os impactos produzidos, a perda dos sentidos do trabalho (ausência de perspectiva) e o desemprego, bem como a dificuldade do desempregado em lidar com a situação e as prováveis decorrências. Os autores apontam que quando essa ruptura é repentina, ela é vivenciada como uma situação de fracasso e impotência, além do sentimento de culpa por parte do sujeito, caracterizando assim, o sofrimento psíquico podendo produzir efeitos danosos à saúde mental.

O **Artigo 7**, traz à tona uma importante discussão sobre qualidade de vida no trabalho e saúde do trabalhador, tomando como fio condutor de sua proposta reflexiva o presenteísmo, sendo este fenômeno postulado como um dos sintomas do mal-estar nos contextos organizacionais de trabalho, e expresso pelos trabalhadores com cada vez mais frequência.

Este número se encerra com um **Texto de Opinião**, no qual o autor assegura que a globalização radicalizou-se à competitividade e aos mercados de trabalho nacional e internacional e os modelos de gestão das organizações de trabalho e, como consequência destas mudanças observa-se uma epidemia de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT). Mediante este cenário, que marca este processo psicossocial, o autor destaca a importância de compreender que estas relações são indissociáveis e interferem diretamente no modo de agir e na subjetividade dos trabalhadores, cujo desfecho poderá resultar em prazer e realização no trabalho ou em sofrimento dos trabalhadores (precursor de TMRT).

Vislumbramos com esses textos a possibilidade de abrir o debate sobre a questão, que busque analisar os problemas relativos aos impactos do trabalho no binômio saúde/doença em sua complexidade e construir estratégias para superá-los.

Encerramos este Editorial com a certeza que mediante a publicação de mais um número da Revista Laborativa estamos cumprindo com o compromisso da Unesp em gerar, difundir e fomentar o conhecimento, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania, conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Boa Leitura!